

O Design da Informação em Arquitetura

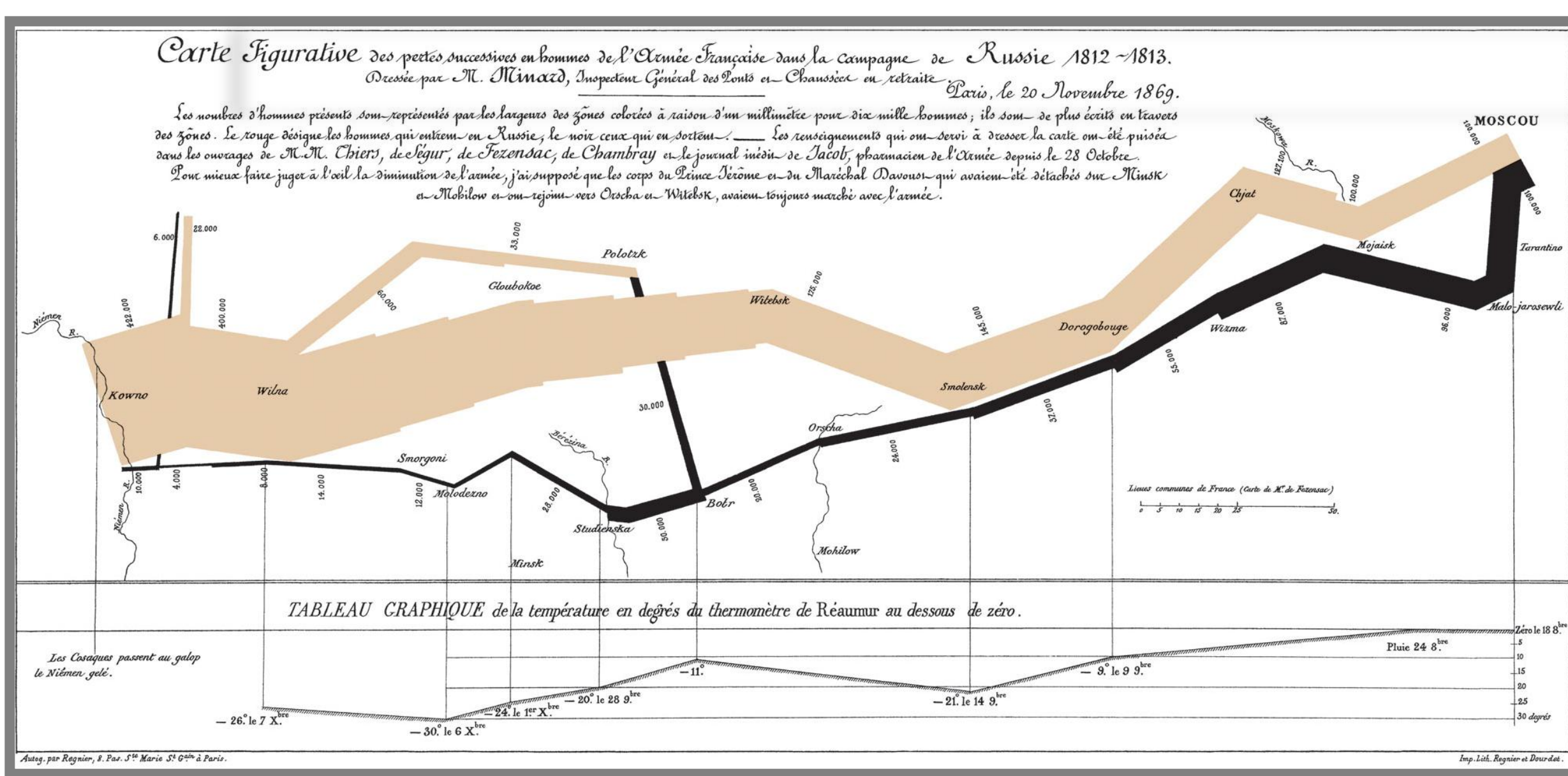


Figura 1 – Gráfico de Charles Joseph Minard, apresenta a campanha de Napoleão na Rússia em 1812 e 1813, no qual se encontra uma grande quantidade de dados em uma única imagem, organizados de tal forma que o conteúdo é transmitido de modo claro e imediato.

INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida trata do design da informação aplicado em arquitetura, presente em diagramas e gráficos, e que tem a função de simplificar, elucidar e agilizar a captura de dados por parte do observador. Em arquitetura, a apresentação de projetos exige rapidez no entendimento da totalidade do projeto, sendo o objetivo de um desenho de projeto a representação bidimensional de algo tridimensional, o que dificulta a passagem da informação do arquiteto para o cliente.

METODOLOGIA

Para o estudo dos diagramas utilizados em arquitetura, foi realizado um levantamento de exemplos a partir do periódico *El Croquis*, uma das publicações de arquitetura de maior relevância e prestígio no âmbito internacional.

No armazenamento das informações desenvolvidas nestas análises de diagramas foi utilizado o programa Zotero: uma base de dados bibliográficos anexado ao navegador Firefox, que organiza todas as referências por data, autor, título, etc. Para a análise do diagrama os campos listados abaixo foram preenchidos:

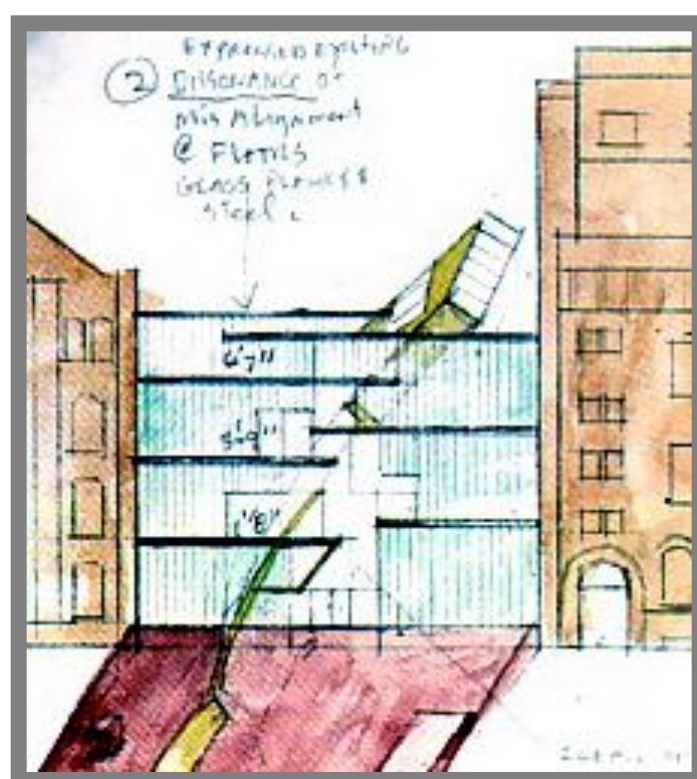
- tipos de diagrama, que serão descritos posteriormente;
- etapa do processo de projeto (estudo pré-concepção do projeto, concepção da forma, e pós-concepção do projeto);
- tipo de desenho, realizado manualmente ou com o auxílio de softwares;
- quantidade de camadas de informações (quantidade de informação);
- um campo com uma nota de organização da informação (em uma escala de 1 a 10);
- campo observação (justificativas e/ou comentários)

RESULTADOS

A classificação dos tipos de diagramas encontrados em revistas e periódicos de arquitetura foi realizada primeiramente através de um estudo minucioso das opiniões de escritores sobre o assunto, como Edward Tufte, Francis D. K. Ching, Steven P. Juroszek, Richard Saul Wurman e Jacques Bertin. Porém, com a prática de análise dos diagramas encontrados, pode-se perceber que a classificação vai muito além do que explicam os livros. Em arquitetura, existe um modo particular de apresentar uma informação, primeiramente porque o processo projetivo se difere de tabelas e gráficos técnicos, o que praticamente não se encontra nestas revistas. E em segundo, pela problemática da representação bidimensional do projeto em si que é tridimensional. No entanto, são apresentadas definições baseadas em livros que tratam do assunto diagrama, correspondente à etapa de levantamento e estudo da literatura, e outras baseadas na prática da análise dos diagramas em revistas e periódicos especializados em arquitetura, especificamente o periódico *El Croquis*, utilizado nesta pesquisa como principal fonte do levantamento dos dados.

As categorias geradas a partir do estudo da literatura foram pouco relacionadas no levantamento de dados. O que não significa necessariamente que não seja utilizado por arquitetos, mas sim, que não é utilizado para a apresentação de projetos em revistas especializadas. E quanto às definições realizadas a partir da análise do levantamento de exemplos, foi possível definir novos parâmetros para os diagramas que englobam todos os tipos encontrados. Sendo eles:

Diagrama de Especificação: Este exprime uma forma de explicitar elementos do projeto. Pode ser demonstrado através de diferenciação de cores, formas, texturas, etc. Possui subcategorias:



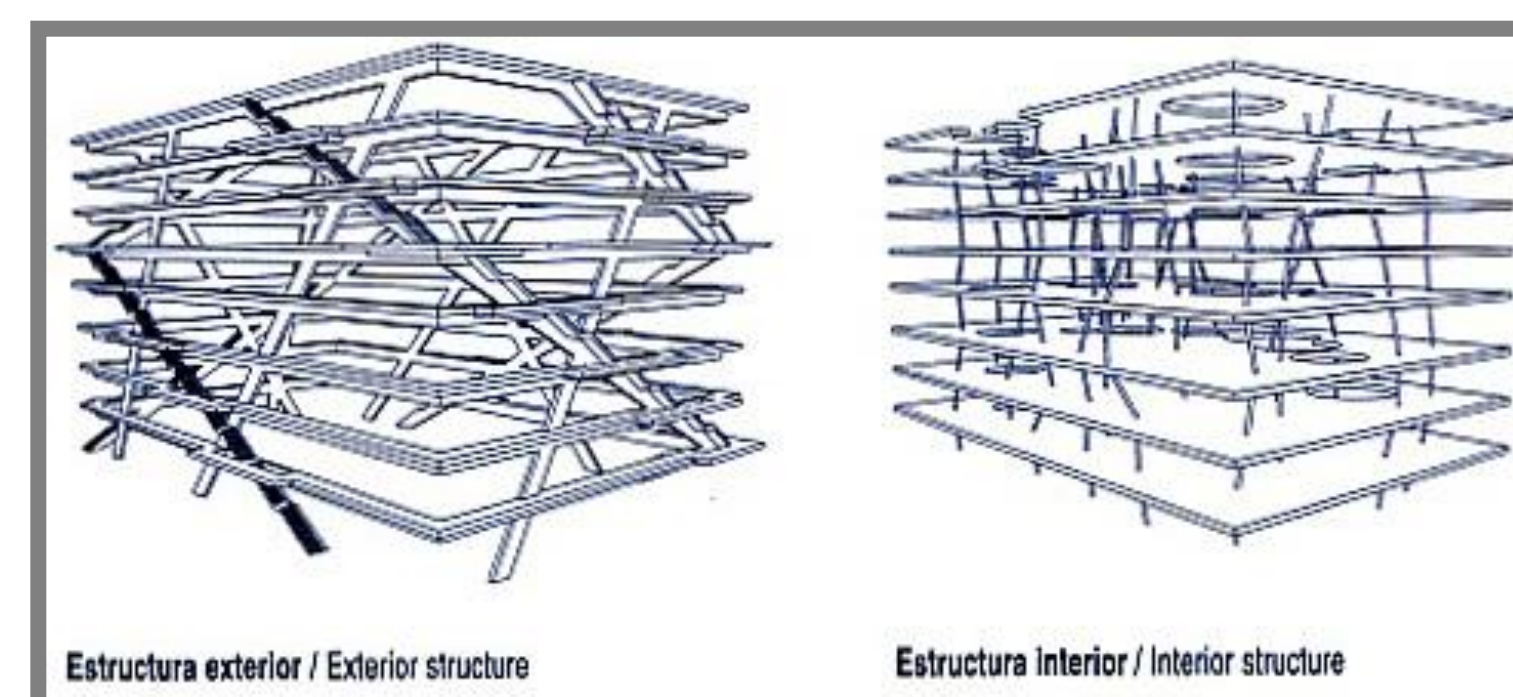
1. de Materiais

Figura 2 - Steven Holl: Centro Hingings Hall



2. de Ambientes

Figura 3 - Alvaro Siza: Casa Armanda Passos



3. de Elementos

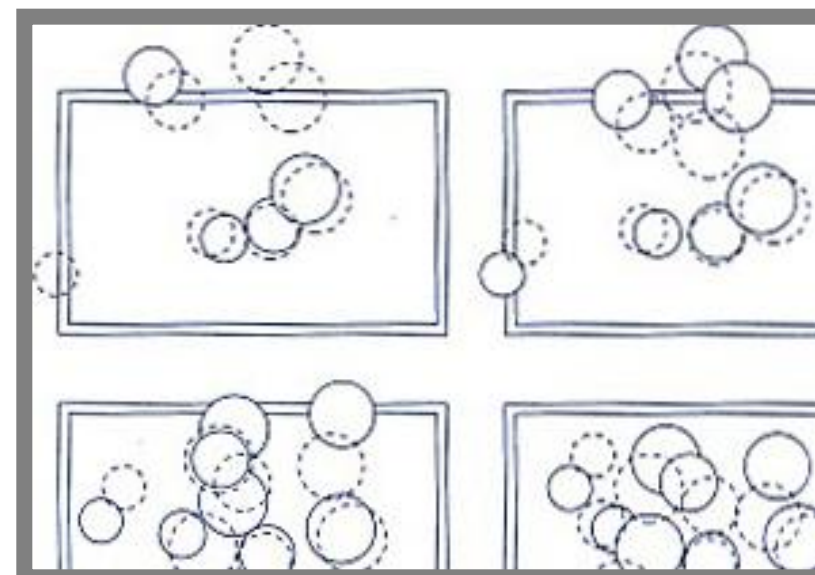
Figura 4 - Christian Kerez: Centro de Capacitação Holcin

Diagrama Analítico: registro do estudo tanto do terreno, como de tentativas de soluções projetivas, sendo dividida nas subcategorias:



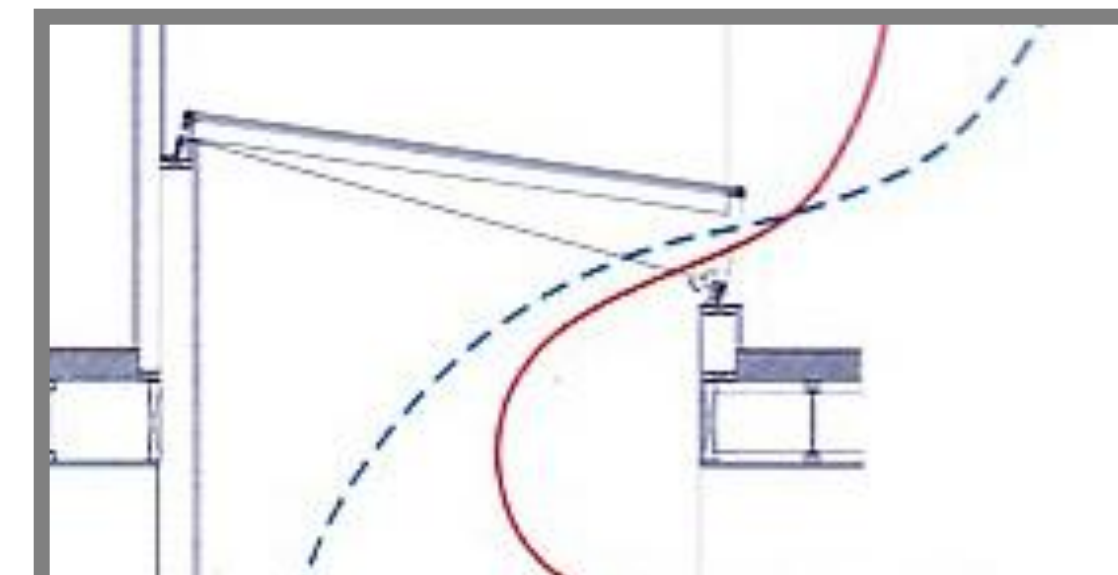
1. de Formas

Figura 5 - Steven Holl: Ampliação do Museu de Arte Nelson Atkins



2. De Interiores

Figura 6 - Christian Kerez: Centro de Capacitação Holcin



3. De Detalhamento

Figura 7 - Steven Holl: Casa Bidimensional

Diagrama de Vistas: Utilizado para indicar a melhor vista do projeto, podendo ser em planta ou corte. Cada arquiteto aponta a melhor vista do seu jeito preferido, mas em sua maioria é utilizado em V, com o ponto sendo o observador, e a abertura a amplitude da vista.

Figura 8 - Christian Kerez: Casa de Apartamentos com vista para um lago

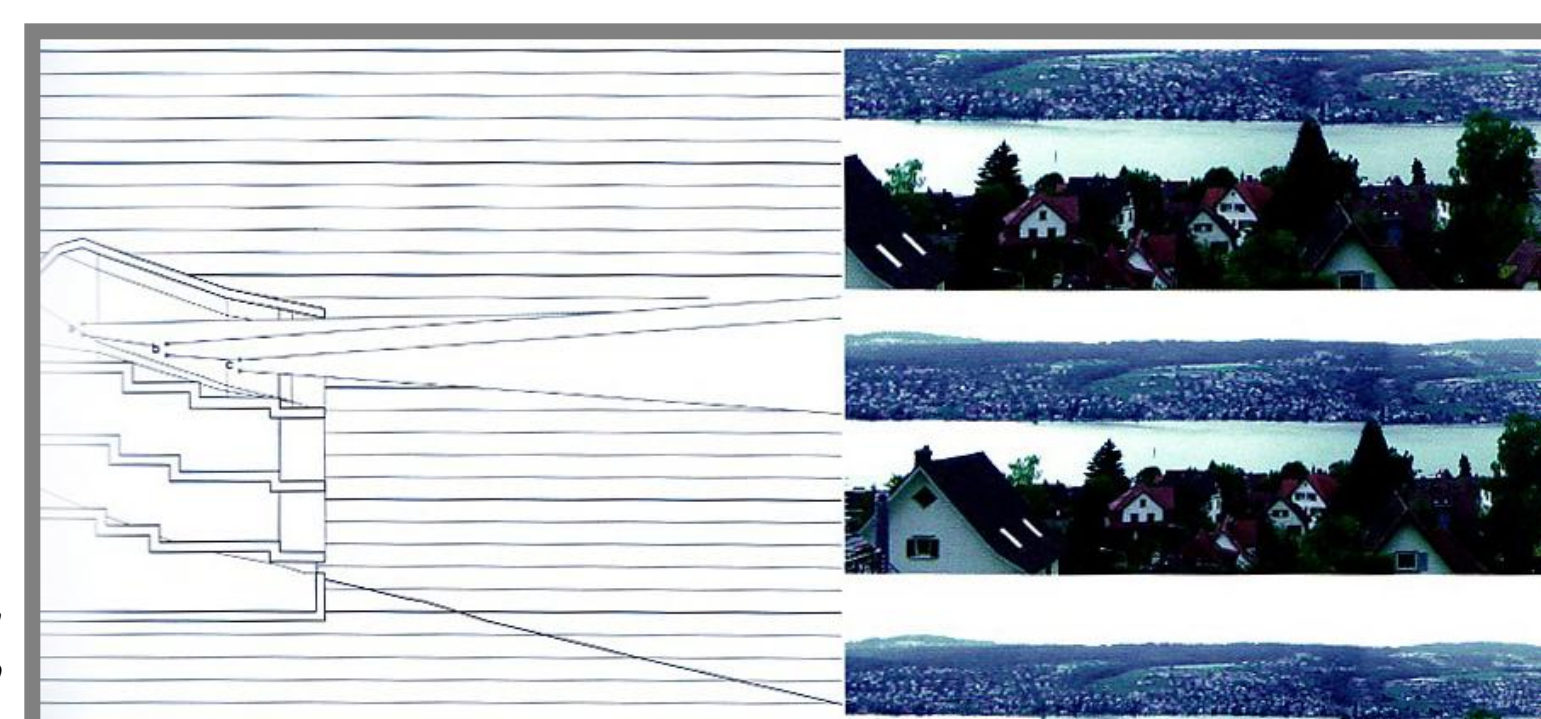


Diagrama 3D: tipo de diagrama reproduz o edifício como uma maquete eletrônica explodida, com o objetivo de esclarecer as partes do projeto. Podendo ser utilizado para mostrar camadas de uma parede, detalhes de todos os pavimentos, etc.

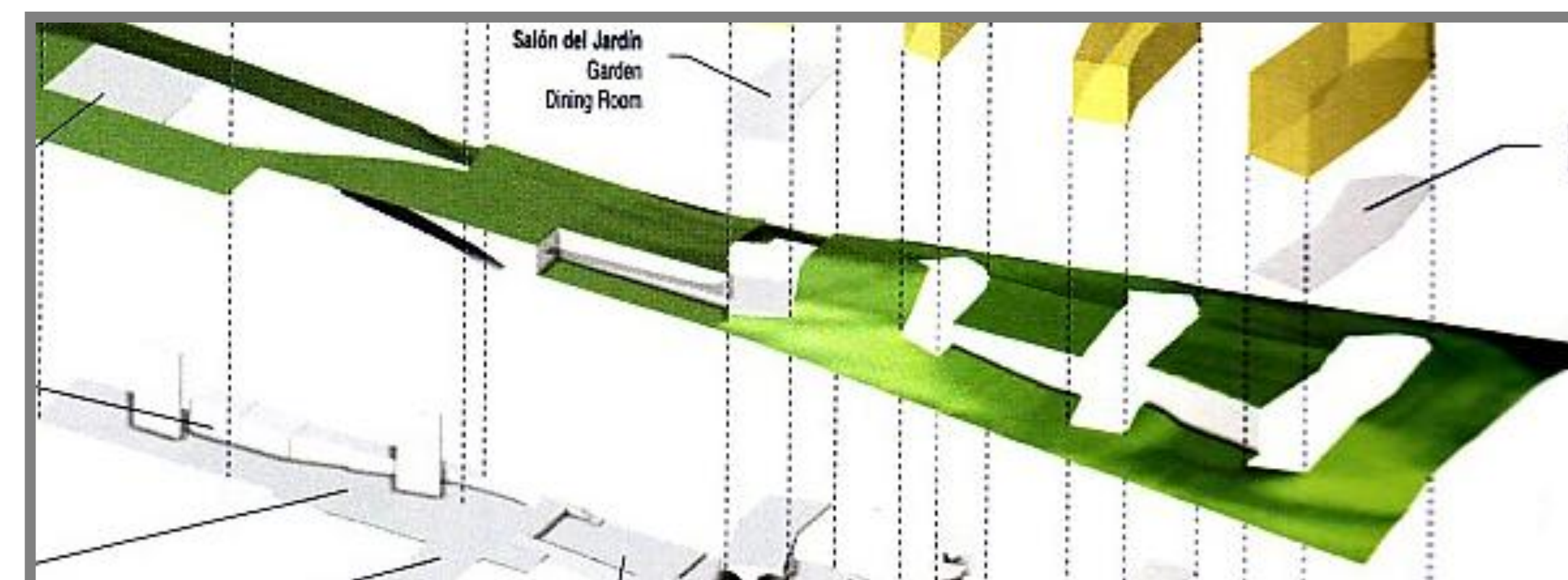


Figura 9 - Steven Holl: Ampliação do Museu de Arte Nelson Atkins

Diagrama de Iluminação e/ou Ventilação: Um diagrama pode estudar apenas a iluminação, ou apenas a ventilação, como também pode unir tais categorias.

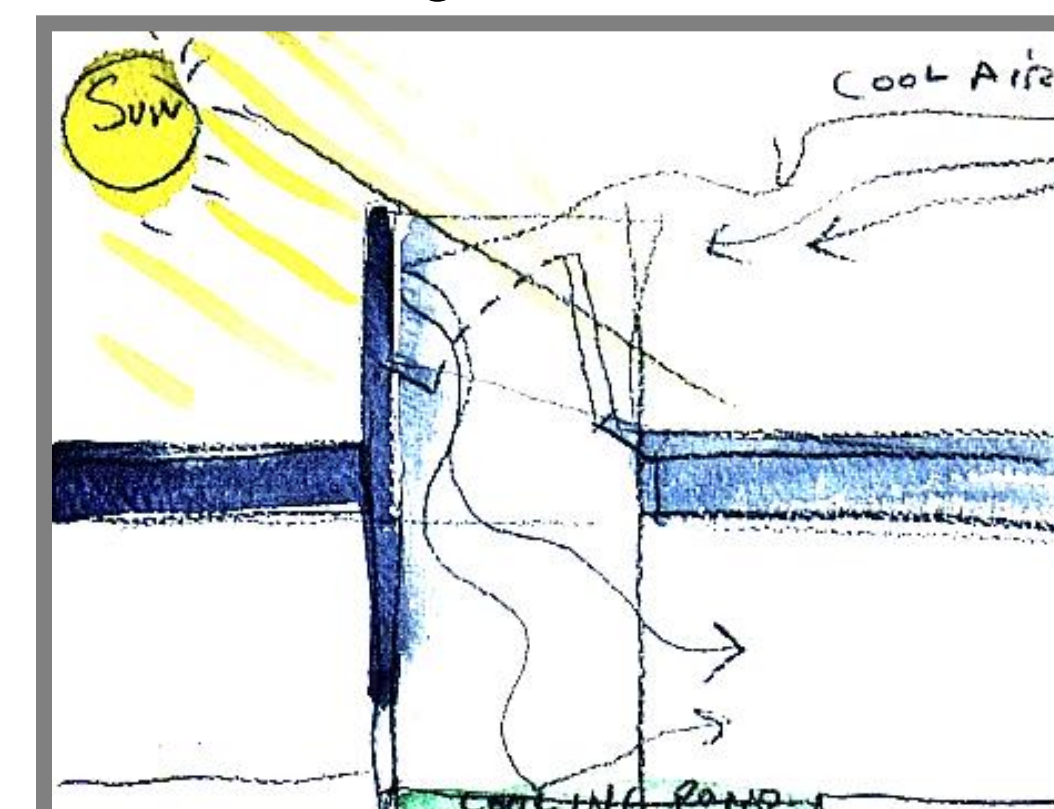


Figura 10 - Steven Holl: Casa Bidimensional

Diagrama de circulação: Ilustram as possíveis mobilidades de pessoas, veículos e serviços.

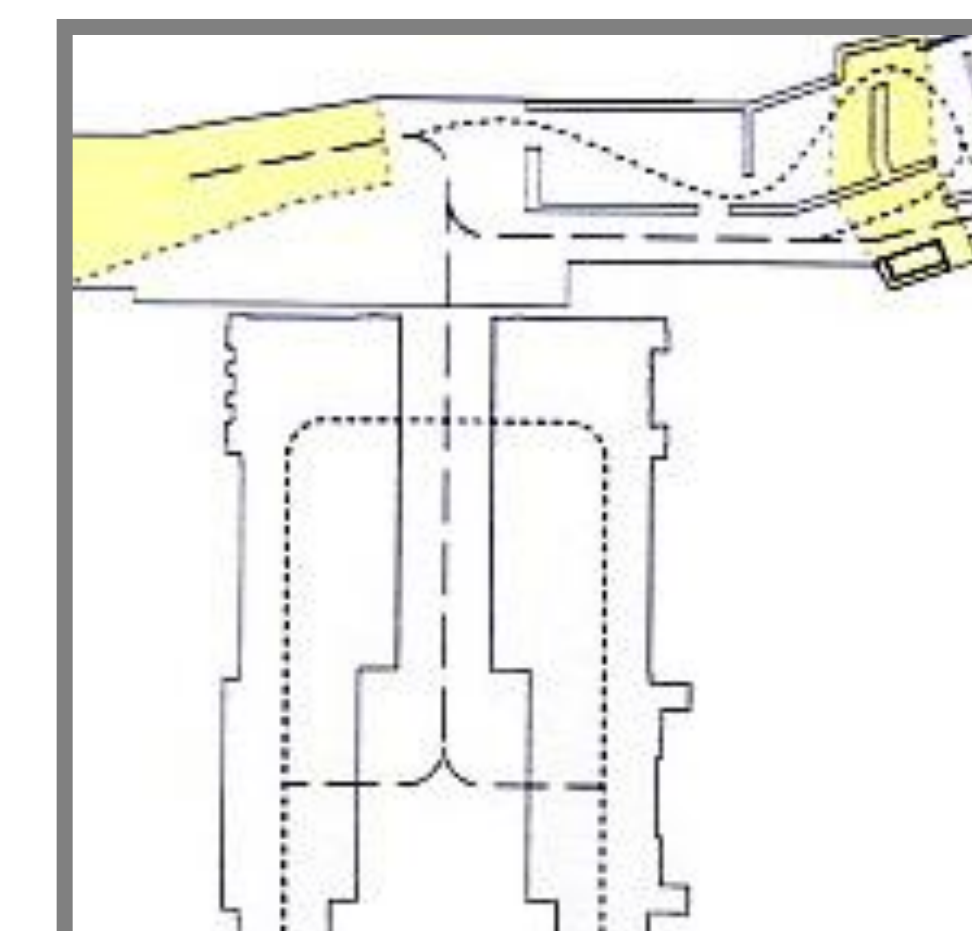


Figura 11 - Steven Holl: Ampliação do Museu de Arte Nelson Atkins

É possível notar que existe uma maneira peculiar de cada arquiteto se expressar, e que transparece através dos diagramas. Existe grande diferença de arquiteto para arquiteto, em metodologias do processo projetivo. Alguns optam por representar somente com maquetes, outros com variados diagramas, ou sem qualquer diagrama, ou desenhos somente manuscritos, ou somente digitalizados, etc. Essa linguagem própria torna singular cada representação de projeto, fazendo com que o arquiteto idealizador seja reconhecido através destes modos de expressão.

CONCLUSÃO

Os benefícios alcançados através desta pesquisa vão além do esperado. Primeiramente, pelo fato de que demonstra a real importância de uma boa representação do projeto arquitetônico, que é o entendimento da totalidade ou de detalhes do projeto, que podem ser cruciais para a escolha de um projeto, como em um concurso, ou para a execução na obra, sem que haja maiores complicações por falta de esclarecimento. E em segundo, é a facilidade com que se pode desenvolver um diagrama a partir do conhecimento prévio dos tipos de diagramas, pois é possível relacionar diferentes tipos de diagramas em um mesmo para alcançar o objetivo do que se pretende elucidar. E tendo o conhecimento destes tipos de diagramas, o processo de formulação de um diagrama é simplificado, e ainda abre-se um leque de opções que antes não se tinha em mente, aprimorando e deixando o projeto mais atrativo.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/SAE pela oportunidade e pelo apoio financeiro. E ao Prof. Dr. Daniel de Carvalho Moreira pelo total suporte, dedicação e credibilidade a mim e a esta pesquisa, e que muito ajudou motivando e estimulando a aprendizagem através desta.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- CHING, F. D. K.; JUROSZEK, S. P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. p. 288-301.
- TUFTE, E. R. Visual explanations: images and quantities, evidence and narrative. Cheshire, Connecticut: Graphic Press, 1997.6
- TUFTE, E. R. The visual display of quantitative information. 3. ed., Cheshire: Graphics Press, 1993.